



O Estágio como contexto de aprendizagem das práticas de ensinar e aprender matemáticas na escola

Jenny Patricia **Acevedo** Rincón

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas
Brasil

jennyacevedorincon@gmail.com

Dario **Fiorentini**

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas
Brasil

dariofiore@terra.com.br

Resumo

A pesquisa tem como contexto a sala de aula da disciplina Estágio Supervisionado I da Faculdade de Educação da Unicamp, que envolve, em uma mesma turma, estagiários de diferentes cursos e que caracteriza-se por sua natureza transdisciplinar, no sentido de que perpassa e ultrapassa as fronteiras das disciplinas escolares. O objetivo é identificar a aprendizagem profissional dos estagiários (futuros professores) no contexto formativo, no qual refletem sobre as práticas mediante a interlocução com uma literatura acadêmica pertinente. Essa participação reflexiva e analítica visa problematizar e ressignificar a participação do professor nos diferentes contextos escolares, abrindo possibilidade para a transformação da prática pedagógica existente na escola, desde o contexto transdisciplinar da disciplina Estágio. Nesta comunicação, apresentamos duas situações de uma estagiária de matemática que analisou o que pensavam os alunos sobre a escola e a aprendizagem produzida a partir das reflexões registradas em seus diários de estagiária.

Palavras-chave: aprendizagem situada, educação matemática, negociação de significado, estágio supervisionado, estágio transdisciplinar.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos inicialmente a problematização do estudo e o marco teórico acerca da aprendizagem situada dos estagiários da disciplina Estágio Supervisionado I. A seguir,

descrevemos a aproximação metodológica da pesquisa e o estágio como contexto problematizador das práticas de ensinar e aprender na escola básica.

Além disso, apresentamos algumas análises de episódios vivenciados dentro da sala de aula da disciplina, com o fim de identificar quais são as aprendizagens dos futuros professores ao interagirem numa sala de aula com estagiários que pertencem a diferentes cursos de licenciatura e que se constituem como uma comunidade de prática de estagiários. Por fim, concluímos o trabalho com algumas reflexões sobre as aproximações às aprendizagens que se observaram nas negociações de significados dentro das práticas da comunidade de estagiários, ao longo do desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I.

Problematização empírica e teórica do estudo

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) os alunos das Licenciaturas têm a oportunidade de desenvolver quatro semestres de estágio em escolas, contando com o apoio de professores supervisores dentro das escolas e de formadores da universidade, responsáveis pelas disciplinas de estágio. Entretanto, dois desses estágios são disciplinares e desenvolvidos sob responsabilidade dos institutos que sediam as licenciaturas. Os outros dois estágios não são disciplinares e desenvolvidos pela Faculdade de Educação e envolvem, em uma mesma turma, alunos de diferentes cursos de licenciaturas. A presente pesquisa tem como objeto de estudo a experiência de estágio desenvolvida em uma turma do segundo grupo e a disciplina denomina-se “EL-774: Estágio Supervisionado I”, o qual ocorre dentro da Faculdade de Educação da Unicamp e diferencia-se dos estágios tradicionalmente desenvolvidos em cursos de licenciatura por este ser de caráter não disciplinar, aproximando-se de uma abordagem transdisciplinar.

Utilizamos o termo transdisciplinar no sentido de que os processos de observação, análise e de intervenção didático-pedagógica, durante o estágio, perpassam e ultrapassam as fronteiras das disciplinas escolares. Isto é, o transdisciplinar, parafraseando a Nicolescu (2000, p. 106), é complementar ao disciplinar, uma vez que é a partir do confronto das disciplinas que surjem novas informações que se articulem entre si, procurando pela abertura das disciplinas àquilo que as atravessam, transcendendo-as. Embora, a classe em questão fosse constituída por 18 estagiários oriundos de diferentes cursos de licenciatura, buscava-se, uma complementariedade entre as diferentes disciplinas dos cursos de licenciatura da Unicamp e, assim, envolver a participação em sala de aula na universidade e permear também a constituição dos grupos de estágio para estudo e intervenção no âmbito escolar.

O Estágio, além de ser transdisciplinar, tem presente que os aspectos sociais e culturais, que atravessam as práticas pedagógicas nas escolas, fornecem uma ampla variedade de situações e elementos que nos ajudam a problematizar as práticas educativas e o processo de formação docente em serviço no interior das escolas e, especialmente, das salas de aula. É desse modo que as práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados se constituem em espaços de múltiplas relações onde interagem elementos sociais, culturais, afetivos e cognitivos dos participantes (alunos da escola, estagiários e formadores/supervisores da escola).

Para o estagiário acompanhar uma sala de aula implica reconhecer um mundo de ações, relações e interações dentro e fora dela. É dizer que mediante as ações que se desenvolvem no dia-a-dia da escola e que são observadas pelos estagiários, são identificados os conhecimentos que são mobilizados e produzidos no interior das práticas pedagógicas como produtos das relações, ações e significações que os participantes estabelecem interativamente e mediante negociação de significados, que vão se constituindo e mudando. Isso, porque, conforme Lave

(2001, p.29), “o conhecimento está, geralmente, num estado de constante mudança e não de estancamento, e ocorre dentro dos sistemas de atividade que se desenvolvem social, cultural e historicamente envolvendo pessoas que se vinculam de múltiplas e diferentes maneiras” (p. 29). Assim, parafraseando Lave (2001), conhecimento e prática são aspectos em constante interação e mudança dentro de um contexto que conforma sistemas de atividades mediante a integração de sujeitos, objetos e símbolos.

Alunos da escola, estagiários, formadores e supervisores da escola, pertencem a uma realidade própria com condições sociais e culturais heterogêneas, que interagem sob a prática pedagógica como ponto comum a eles, mas que apontam para diferentes interesses, como afirma Lave (2001, p. 27) no sentido da natureza heterogênea e multifocal da atividade situada. Nesse mesmo sentido, a heterogeneidade dos diferentes sujeitos da prática educativa, é considerada por Castro (2002) quando situa a prática do Estágio supervisionado dentro de um ambiente de diversidade que demanda reflexão e problematização: “A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado constitui-se num momento importante do processo de formação, o qual não pode prescindir de reflexão partilhada, de aportes teóricos e da interlocução com os diferentes sujeitos da prática educativa” (p. 6).

O acompanhamento do Estagiário à escola, como experiência, faz com que os alunos de Estágio, tenham um momento de encontro e de confronto entre os saberes teóricos do curso da licenciatura e os saberes da prática de ensinar e aprender no ensino básico, mesmo quando esse encontro ou desencontro acontece entre seu ideal de escola e a realidade complexa das práticas escolares. Embora esse contato seja relevante e tem sido investigado por alguns estudos, ele ganha valor e importância quando é intencionalmente analisado e problematizado em um espaço como o da disciplina Estágio Supervisionado I, o qual tem como propósito “Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional desenvolvido no contexto escolar, buscando construir, a partir da análise dos problemas e desafios da escola atual, propostas de ação conjunta com os professores das escolas (supervisores locais de estágio), numa perspectiva preferencialmente colaborativa e interdisciplinar ou transdisciplinar”¹. Sobre esse espaço de formação docente, no qual se problematizam as práticas de ensinar e aprender na escola básica, condicionadas por fatores sociais e culturais, é que a presente pesquisa procura centrar foco de estudo e análise.

As práticas pedagógicas nas salas de aula, enquanto campo de aprendizagem profissional do professor, vêm recebendo cada vez mais atenção e interesse dos pesquisadores em educação, sobretudo daqueles voltados à formação e ao desenvolvimento profissional docente. Melo (2013), por exemplo, realizou uma meta-análise de pesquisas brasileiras sobre Estágio Supervisionado em Educação Matemática, defendidas na primeira década do século XXI, tendo como objetivo principal “identificar, descrever e compreender as concepções e práticas formativas de Estágio Curricular Supervisionado, em cursos de Licenciatura em Matemática, bem como suas principais contribuições à formação e ao desenvolvimento profissional do professor de matemática” (p. 22).

Melo (2013), ao conceber o Estágio Supervisionado como um ambiente/cenário constituinte da formação do futuro professor de matemática, tomou, como critério de seleção de pesquisas para meta-análise, aquelas que tivessem desenvolvido alguma prática pedagógica de intervenção em sala de aula e que não fossem apenas estudos sobre as práticas, mas estudos

¹ Objetivo da disciplina Estágio Supervisionado I obtido do Plano da turma EL774-C (2014)

do/no movimento da ação prática do estagiário. Encontrou 15 trabalhos que atenderam a esse critério, os quais passaram a constituir seu corpus de análise. A tese de Oliveira (2006) foi uma dessas teses analisadas por Melo (2013), da qual resultaram artigos posteriores que discutem e analisam as possibilidades formativas do aluno durante o Estágio Curricular Supervisionado, tendo como referência a teoria da cognição situada. Um desses artigos é o de Oliveira e Santos (2011), que ressalta o princípio de indissociabilidade entre conhecimento, atividade, ação e reflexão e sua relação com a aprendizagem. A cognição situada é reconhecida por esses autores como produto da prática dentro da escola do estagiário, quando este participa de experiências como professor na escola, envolvendo parceria entre professores da escola e professores da disciplina de Estágio da Universidade. Levy (2010, apud Melo, 2013), em sua tese de doutorado, identifica categorias de práticas de investigação que repercutem na constituição da identidade de professores de matemática em formação inicial. Dentre essas categorias, destacam-se a investigação e a geração de conhecimento, considerando o professor como investigador e criador de conhecimentos voltados para as incertezas das situações práticas e não apenas como repetidor de ideias voltadas para a resolução de situações da prática docente.

Existem outras pesquisas, além das mencionadas, que tentam modelar os caminhos para a exploração dos saberes, reflexões, ações e experiências dos futuros professores, tanto em sala de aula da escola quanto dentro da sala de aula da disciplina em estágios disciplinares na universidade. No obstante, a sala de aula do Estágio Supervisionado I é um espaço de formação que promove aprendizagem dos alunos e professores e contribui para o desenvolvimento profissional do futuro professor, sendo esta pesquisa, a primeira em reconhecer os tipos de aprendizagem dos estagiários ao participarem do desenvolvimento do contexto formativo da disciplina Estágio situada dentro do campo de natureza transdisciplinar. Porém, a presente pesquisa que pretendemos realizar é de natureza qualitativa participante. Esta pesquisa caracteriza-se pela observação e descrição dos espaços de formação e pela análise das ações, relações e significações de situações de sala de aula da disciplina denominada “Estágio Supervisionado I”, ministrada na Faculdade de Educação da Unicamp.

A presente pesquisa tem por objetivo principal: Identificar e compreender a aprendizagem profissional de futuros professores em um contexto de estágio supervisionado de natureza transdisciplinar e que prioriza a problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica, mediante interlocução com uma literatura acadêmica pertinente. Para alcançar esse objetivo, formulamos a seguinte questão investigativa como norteadora para a pesquisa de campo e o processo de análise: Que tipos de aprendizagem profissional apresentam futuros professores durante o Estágio Supervisionado de natureza transdisciplinar em um contexto formativo marcado pela problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica?

Aproximação metodológica da pesquisa

O estudo é do tipo qualitativo no sentido que “fornece informações mais descritivas que primam pelo significado dado às ações” (Borba e Araújo, 2012, p. 24). Isso implica que a coleta e análise de dados da pesquisa incidirão sobre a significação das relações, ações e reflexões em um contexto formativo marcado pela problematização e análise das práticas de ensinar e aprender na escola básica. A pesquisa de campo se constitui dentro dos limites da observação participante no sentido Fiorentini e Lorenzato (2012, p. 107), onde o pesquisador frequenta o local em que se desenvolve normalmente a prática da disciplina Estágio Supervisionado I, procurando produzir pouca ou nenhuma interferência no ambiente de estudo.

Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa visam, sobretudo, obter e documentar informações de campo que possam evidenciar as aprendizagens dos participantes no contexto situado das práticas pedagógicas. Destacamos os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- Observação participante.
- Registros em diários (dos estagiários).
- Análises e comentários de leituras da disciplina.
- Plano de intervenção dos estagiários.
- Seminário e relatório final do estagiário.
- Gravações de encontros (aulas) na disciplina de Estágio.

Entretanto, para esta comunicação, selecionamos para análise apenas o caso de uma estagiária, estudante da licenciatura em matemática, que fez parte do Grupo 1, com mais três colegas, sendo um estudante da licenciatura em história e dois da licenciatura em matemática.

A disciplina de Estágio Supervisionado I foi desenvolvida na Faculdade de Educação da Unicamp com 18 estagiários da licenciatura em Matemática, História, Biologia, Ciências Sociais, Geografia, Educação Física e Letras da Unicamp. Os alunos participaram semanalmente de aulas de estágio Supervisionado I na universidade e a maioria assistiram aulas e fizeram intervenções didático-pedagógicas em escolas do Estágio. Em relação às visitas, os estagiários acompanharam, geralmente, um professor da área de sua mesma disciplina na Licenciatura, tentando desenvolver análise e investigação dos problemas da escola e, assim, (re)conhecer e ou compreender as ações educativas desenvolvidas nesse campo. O que os alunos encontraram em sala de aula tem sido registrado nos diários de campo dos estagiários no portfólio do Teleduc², às vezes à maneira de narrativa ou relato da experiência de uma sala de aula do professor, ou como síntese das experiências vivenciadas durante um dia de participação dentro da escola de estágio.

Os diários se constituíram em material de meta-análise para os encontros da disciplina na universidade, sobretudo quando desenvolviam aulas de intervenção na escola, e também para a produção do relatório final de estágio, o qual foi produzido por cada grupo de estágio. Assim, tanto as notas de leitura quanto os diários de participação na escola se constituíram, para nossa pesquisa, em material de análise da participação dos alunos estagiários. Porém, cabe destacar que nem todos os estudantes participavam plenamente, o tempo todo, nas aulas da disciplina. Entretanto, à medida que as atividades de estágio iam sendo desenvolvidas, ao longo do semestre, os alunos passaram de uma participação periférica, no sentido Lave e Wenger (2003, p. 29), para uma participação legítima dentro da sala de aula da comunidade de estagiários. Isto é, passaram de uma participação distante, ou quase nula em alguns casos, nas discussões em sala de aula, para uma participação mais intensa e problematizadora das práticas de ensinar e aprender em sala de aula da realidade escolar.

Como ilustração destes fatos e análise do processo de aprendizagem docente dos estagiários, descrevemos, a seguir, a participação e as intervenções feitas pela estagiária de matemática Malu (nome fictício da aluna) em sala de aula da universidade e nos seus diários do Teleduc no momento em que os alunos começam a indagar sobre o papel da escola em suas

² É um ambiente de e-learning para a criação, participação e administração de cursos na Web. É um ambiente enxuto, aberto e gratuito usado pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado I.

vidas. Malu é uma aluna estagiária que participa timidamente em sala de aula na universidade, porém em seus diários escreve suas reflexões de maneira completa e argumentada. De modo semelhante, tece também reflexões escritas sobre as leituras propostas pela disciplina de estágio e que fazem parte do desenvolvimento das atividades de estágio.

Análise da estagiária Malu e suas reflexões sobre o que pensam os alunos da escola

Quando as situações da realidade fazem parte do diálogo entre a teoria e a idealização da escola, a prática escolar toma sentido na experiência do estagiário. Como ilustração e análise do processo de aprendizagem docente, durante o estágio, trazemos para análise mais as reflexões escritas do que as falas orais. Será dado destaque para o processo de negociação dos significados na disciplina de Estágio da aluna estagiária Malu, a partir da interlocução com as leituras próprias da disciplina, assim como as vozes dos participantes na escola e na sala de aula de Estágio, ao indagarem sobre o papel da escola em suas vidas. Para isso, selecionamos algumas situações, as quais passamos a apresentá-las e analisá-las, a seguir.

Situação 1. Um dos formadores solicita aos alunos escreverem sobre a seguinte frase de Charlot (2013) "Só aprende quem tem uma atividade intelectual, mas, para ter uma atividade intelectual, o aprendiz tem de encontrar sentido para isso. Um sentido relacionado com o aprendizado, pois, se esse sentido for completamente alheio ao fato de aprender, nada acontecerá" (p. 159). O excerto da resposta de Malu é apresentado no *Quadro 1*.

Quadro 1

Interlocução com a bibliografia da disciplina

[...] uma pessoa tem uma atividade intelectual quando o aprendizado toma o sentido citado por Charlot como característica que se perdeu: quando este aprendizado, e o conhecimento, voltam a ter um valor de uso e não apenas um valor de troca, embasado pela ideia comercial que vem tomando conta da educação. O conhecimento, portanto, terá novamente o valor de uso quando, de fato, entrar em contato com o que faz sentido para o aluno em sua bagagem, em sua história, em suas experiências, enfim, em sua particularidade.

A partir da leitura, que preparou para a disciplina, a aluna estagiária reflete sobre a dependência do aprendizado do aluno em relação ao sentido que este atribui à atividade educativa. Malu refere ao conhecimento como algo que se “valoriza” após ter sentido desde sua própria constituição identitária, desde sua subjetividade, além de que o aluno se constitui em um ser com bagagem e experiência dada pela constituição social e histórica do sujeito. É dizer que o sentido é algo que constitui ao aluno como ser social, histórico e cultural fazendo interlocução com a leitura da Escola como espaço sócio cultural, na perspectiva de Dayrell (1996). Perspectiva amplamente explorada pela disciplina de estágio, onde reconhece o aluno como sujeito resultante de experiências vividas em diferentes espaços socioculturais e produto histórico da sociedade. A escola no sentido “comercial” faz referência à noção de escola “funcional” que, segundo Dayrell, representa uma das etapas que se esgotaram no processo de constituição da escola atual (Dayrell, 1996, p.137).

Os diários do Estagiário, disponibilizados no portfólio individual do Teleduc, representam os lugares, pessoas e tempos que intervêm nas experiências das práticas escolares de Estágio. A aproximação com as práticas escolares permite, aos estagiários, trazer a realidade escolar à sala de aula da universidade, através de episódios de interações ocorridas nas práticas de ensinar e aprender. No entanto, as ações tomam sentido e são carregadas de significado quando o estagiário participa do diálogo entre a literatura acadêmica própria da disciplina de estágio, os diários do estagiário (próprio ou de um outro estagiário) e as vozes dos colegas estagiários, bem

como dos formadores da disciplina.

Os significados atribuídos às ações se manifestam por meio dos discursos dos formadores que complementam as reflexões escritas pelos estagiários. Em particular, frente ao significado do sentido reforçado em diferentes oportunidades durante a mesma aula da disciplina de Estágio com frases tais como: “o sentido do conhecimento muda ao ser aplicado ou usado”; “é um sentido do cotidiano, não é pragmático, mas é um sentido na dimensão utilitarista do saber, mas todo conhecimento não é aplicável”, “o conhecimento é algo da cultura, apropriação do conhecimento [...], mas o sentido para o estudante está no prazer de aprender no que refere ao sentido desde a atividade Intelectual do Charlot”

As frases ressaltadas pelos formadores ganham significação ao analisar-se o excerto do diário apresentado pela aluna Malu, na Situação 2, em seu quarto diário escrito após à aula, de onde se analisa conjuntamente o que é a atividade intelectual para o aluno, em sala de aula.

Situação 2: Malu está na sala do segundo ano do Ensino Médio, em uma aula de Trigonometria Após a aplicação da prova, a professora sai e demora para voltar à sala de aula e retomar o tema das relações no círculo trigonométrico. Ao terminar a explicação dos exercícios da professora, eles devem resolver outros que ela irá passar para eles e que envolve simetria no círculo trigonométrico: dado o valor de seno de 30, eles deviam encontrar o seno de 150, 210 e 330 graus. No Quadro 2, apresentamos o excerto da situação.

Quadro 2

Excerto do diário 4 da estagiária Malu

“[...] Enquanto ela fala, resolvendo o exercício na lousa, os alunos estão totalmente desligados da aula. Conversam tão alto, que a professora interrompe a resolução e aumenta o tom de voz, pedindo silêncio, argumentando que as notas que tiraram no bimestre eram baixas, e os alunos se calam por um tempo e tentam participar da resolução. Depois de terminar esse exercício, ela passa para o seguinte e diz que eles devem resolver sozinhos. Mas, de modo geral, os alunos reclamam, dizendo que é muito difícil, porém ela pede para eles tentarem fazer. Ela senta em sua mesa e, conversando com um aluno, diz:

- É igual academia... Tem que fazer, fazer, fazer até conseguir resultado.

- Ah, mas na academia eu tenho resultado mesmo (*voz de um aluno*).

Os outros alunos dizem que ele também vai achar um resultado, o resultado da conta. Porém, o mesmo aluno rebate: “Eu não vou usar isso em nada. Eu vou ser lixeiro, para que eu vou usar isso? Vou fazer a conta para jogar a sacola de lixo?”

A professora argumenta: “Se um dia você quiser prestar um concurso...”

- Eu não vou querer.

A conversa termina assim e a professora faz a chamada e passa em algumas carteiras vendo o exercício, antes de bater o sinal.”

[...] (Em outra sala) apesar de estar bem mais cheia, ainda é mais silenciosa que a sala do 2º ano. O professor chega e faz chamada, para então começar a corrigir um exercício que foi passado na aula passada. Apesar de nem todos terem feito, a sala mantém *uma certa* ordem. Durante o tempo destinado a fazer o exercício o professor percebe que muitos não o tinham copiado no caderno, pois não tinham vindo à aula anterior. O professor chama atenção, dizendo que estes alunos devem, pelo menos, manter o caderno aberto e acompanhar nessa aula, já que perderam o exercício antes.

No excerto da Quadro 2, Malu ressalta sobre a necessidade que tem a professora da primeira sala de aula, para atrair a atenção dos alunos de segundo ano, desde o momento da prova, até terminar a aula. A primeira solicitação da professora para obter o silêncio dos alunos, é argumentar pelas notas baixas do bimestre. Também Malu ressalta a forma como a réplica do

procedimento foi abordada pela professora e a reclamação dos alunos, ao solicitarem o sentido de “aplicabilidade” ou “transferência” do conhecimento quando o aluno, em um futuro, vai ser um “lixeiro”. Isto é, os alunos pedem para a professora a justificativa desde o sentido das simetrias do círculo trigonométrico em uma situação futura de tipo laboral do aluno. A resposta da professora atribui um sentido dentro das opções de vida que tem ao apresentar-se em um concurso, mas não é razão suficiente para o aluno.

Malu identificou, em seus diários, a necessidade de o aluno produzir sentido para o que está sendo ensinado em sala de aula. Porém reconhece que percebeu onde estava o problema da aprendizagem do aluno, podendo analisá-lo e compreendê-lo com mais propriedade, graças à leitura do texto de Charlot (2013) e de outros textos sugeridos pelos formadores da disciplina. A propriedade com que Malu apresenta os textos e suas reflexões frente a situações particulares de sala de aula, e que tem muito a ver com os temas desenvolvidos na disciplina, permitem reconhecer a aprendizagem da estagiária sobre o sentido na/da escola e do aprendizado. Esse aprendizado mudou em relação à visão que tinha acerca da atividade intelectual. Isto é, antes dessa experiência formativa, a estagiária somente considerava o sentido da atividade intelectual desde a observada com olhar de sentido ou valor para o aluno, mas, a partir da análise da Situação 2, a estagiária ressalta a importância do aprendizado desde a aplicabilidade e desde o prazer de aprender que afeta tanto o aluno que quer ser lixeiro, desde o ponto de vista da aplicabilidade para a qual se fizeram esclarecimentos, quanto ao grupo para o qual a professora apresenta a necessidade de atrair a atenção desde o ponto de vista do prazer por aprender.

Estas observações e percepções iniciais de Malu contribuíram para que fosse formado um Grupo de Estágio (Grupo 1) que tinha a seguinte pergunta como objeto comum de estudo: O que pensam os alunos sobre a escola?

Porém, antes de prosseguir a análise do processo de participação e aprendizagem de Malu e seu grupo, cabe abrir um parêntese para explicitar como foi o processo de *conformação dos grupos na disciplina de estágio e como cada grupo escolheu os temas de estudo e intervenção na escola.*

Após de terem se aproximado às realidades escolares, os alunos estagiários têm identificado ações e/ou situações desenvolvidas dentro da sala de aula que se tornam problemáticas ou de interesse de estudo para o futuro professor. Os episódios narrados relatam os momentos vivenciados na escola e produzem nos estagiários a necessidade de compreendê-las e, sobretudo, de tentar mudá-las por meio de seus planos de intervenção pedagógica. À medida que o semestre transcorre, os alunos identificam problemáticas, as quais consideram que devem ser focadas e tratadas em seus planos de análise da prática e de intervenção pedagógica em sala de aula. Algumas das situações foram analisadas com apoio da literatura proposta pela disciplina. Outras foram identificadas nos papos com seus colegas dentro ou fora da sala de aula da disciplina de estágio.

O plano de intervenção deve ser feito e negociado colaborativamente no sentido de Fiorentini (2012), com outros alunos estagiários de outras disciplinas e com os formadores da universidade e os professores supervisores da escola, de maneira que, em grupos de até 4 estagiários, possam desenvolver uma problemática comum. Os alunos que conformam os grupos do plano de intervenção devem ser de pelo menos duas diferentes disciplinas. O plano é elaborado, discutido e apresentado coletivamente nos encontros da Unicamp para posterior análise do grupo e produção do relatório final de estágio.

O processo vivido pelos estagiários, de identificação de um tema de intervenção pedagógica e de investigação na escola campo, também contribui para que os estagiários problematizem e ressignifiquem as práticas de ensinar e aprender na escola básica. Isto é, os estagiários reconhecem que o ato educativo é permeado por questões políticas, sociais e culturais que influenciam a sala de aula. Em torno das problemáticas identificadas, foram formados 6 grupos assim configurados:

- Grupo 1. O que pensam os alunos sobre a escola?
- Grupo 2. Relações de poder, autoritarismo x autoridade na prática escolar
- Grupo 3. Uma comunidade em mudança
- Grupo 4. Investigação da Própria Prática de Atuação no PEIS (Projeto Educativo de Integração Social)
- Grupo 5. Interesse, Mobilização e Inclusão Escolar
- Grupo 6. Letramentos.

Embora a disciplina tenha algumas regras definidas desde o princípio do seu desenvolvimento com os alunos, frente às temáticas e aos tempos, os grupos foram se constituindo conforme as temáticas emergentes que surgiam. Isso significa dizer que os formadores não impuseram aos estagiários as temáticas de estudo e intervenção na escola.. Na definição dos grupos e de suas problemáticas de estudo/intervenção, houve negociação com os formadores, cabendo a decisão final à cada grupo. Assim, podemos afirmar que os grupos de estágio da turma de Estágio supervisionado I, tem se constituído numa comunidade de prática no sentido, conforme Wenger (2013), de onde há uma participação social como um processo de aprender e conhecer, na qual ajuda a constituir uma identidade de uma aprendizagem não estática.

Malu, como já dissemos anteriormente, fazia parte do Grupo 1, junto com duas alunas da Matemática e um aluno da História. O tema para o plano de intervenção tinha a ver com o que eles observaram em seus acompanhamentos aos professores das escolas. O tema foi orientado para analisar o sentido que os alunos atribuíam à escola, à matemática escolar e ao aprendizado dos alunos nas salas de aula, a partir dos motivos expressos pelos alunos em querer (ou não) participar da vida escolar e no que a escola contribui para passar no vestibular e assim se formar em uma universidade pública; em outros casos, os motivos de participação na vida escolar foram as aproximações da escola à realidade externa à sala de aula, conforme o que apresenta o aluno Estagiário de história (Gothi) no excerto do Quadro 3, a seguir, ao refletir sobre o envolvimento dos alunos frente a um convidado para a aula e que tinha como foco o grande tema do ano 2014, no Brasil, “A copa do mundo”.

Quadro 3

Excerto do diário 4 do estagiário Gothi.

“[...] Perguntas aconteciam (sem a ajuda do professor) ora delicadas, ora mais específicas, mas não deixavam de acontecer. Esse acontecimento foi muito válido para mim, pois, em certo sentido, percebi que, quando se tem um assunto no qual se aproxima à realidade externa à sala de aula, ou seja, tema jornalismo travestido de outros temas (copa, política, questões de gênero etc), o interesse dos alunos (neste caso) se torna mais intenso, vivo.”

Algumas conclusões apresentadas pelo Grupo 1 no seu relatório final da disciplina foram lidas nos diários e/ou narradas pelo próprio estagiário, em sala de aula da disciplina na universidade, envolvendo todos os grupos de estágios e os dois formadores. Após analisar as respostas ao questionário aplicado pelos estagiários a alguns alunos das escolas, o Grupo 1 concluiu sobre a importância de seu papel como futuros professores de escola, e, apesar de observá-lo em seus acompanhamentos, confirmam o observado como a “revelação” para sua futura prática como professores e assim se assumirem como responsáveis pela transformação da sala de aula e da própria escola, como revela o excerto da Quadro 4.

Quadro 4

Excerto do relatório final dos estagiários do Grupo 1.

[...] Logo, concluímos que os alunos associam a Escola mais com os professores do que com o sistema escolar. Com o questionário aplicado, pudemos perceber que os alunos, mesmo sendo de cidades e idades diferentes, são interessados pela Escola e querem melhorá-la através da melhoria do professor. Observando as respostas às perguntas e considerando algumas observações feitas durante as entrevistas, temos que essa boa relação entre docente e aluno faz com que este veja a Escola com outros olhos e se esforce para conseguir mudar de vida.

Para nós, futuros professores, essa “revelação” se torna essencial para nosso trabalho, pois vendo que nós somos os maiores responsáveis pela representação de Escola dos estudantes, podemos mudá-la sempre, melhorando nosso estilo de aula ou nossa maneira de agir dentro da sala

Algumas reflexões finais

Os resultados iniciais obtidos pela presente pesquisa evidenciam algumas conclusões preliminares da pesquisa de campo que se constituíram em reflexões iniciais que favorecem o desenvolvimento do futuro professor. A seguir, apresentamos algumas dessas conclusões.

Sobre as vozes dos participantes. Nas discussões dos alunos e nos registros em diário dos estagiários, é visível que as interlocuções têm sido mobilizadas a partir do que é vivenciado nas escolas campo em que realizam o estágio, assim como da literatura acadêmica que se leva à sala de aula da disciplina Estágio Supervisionado I, na Unicamp. Foi interessante evidenciar o a mobilização de recursos (diários, vozes e literatura) na aprendizagem dos estagiários, assim como as reflexões realizadas durante o semestre. A dinâmica da disciplina e a colaboração da turma contribuiu para a definição das temáticas emergentes de diários, reflexões e negociação de significados, com o objetivo de transformar suas futuras práticas profissionais.

Sobre o Estágio Transdisciplinar. O fato de os alunos serem de diferentes licenciaturas promove, dentro da sala de aula na universidade, uma diversidade de discursos e posições dos futuros professores. Em geral, cada uma das leituras feitas desde os olhares de diferentes disciplinas (das licenciaturas) contribui para produzir, nas aulas de estágio na Unicamp, uma variedade de interpretações e significações nas interlocuções com a literatura, e na análise das práticas escolares trazidas pelos estagiários da escola campo.

Sobre a aprendizagem situada. Os alunos estagiários, ao refletir sobre suas concepções e idealizações da prática escolar, produzem novas compreensões e habilitam-se a projetar e planejar propostas de intervenção pedagógica na prática escolar, promovendo, assim, sua própria aprendizagem profissional e a possibilidade de transformar a prática de ensinar e aprender na escola básica. A análise dos dados obtidos até agora, nos permitem descrever e caracterizar o contexto onde são desenvolvidas as aulas da disciplina Estágio Supervisionado e identificar algumas aprendizagens dos estagiários. A partir de isso, em um momento posterior, esperamos

ser possível identificar e compreender a aprendizagem profissional docente dos estagiários como um processo de constituição profissional docente, em constante interação e mudança.

Sobre as Comunidades de prática de estagiários. Ao interagir na sala de aula da disciplina de Estágio Supervisionado I, os futuros professores reconheceram os aportes que seus colegas têm para compartilhar durante o desenvolvimento da disciplina. É importante saber o poder que tem a participação das pessoas em práticas de sala de aula, como processo que contribui para a aprendizagem do estagiário e também da comunidade local de estagiários. Além da participação que foi mudando de periférica a legítima, o estágio transdisciplinar ajudou no desenvolvimento das temáticas que inicialmente foram emergentes, e também na constituição dos grupos de estudo/intervenção, bem como na constituição de uma identidade de aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Borba, M., & Araújo L. (2012). Pesquisa qualitativa em Educação Matemática: notas introdutórias. In M. Borba, & L. Araújo (Org.), *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática* (pp. 23-30). Belo Horizonte: Ed. Autêntica.
- Castro, F. (2002). *Aprendendo a ser professor(a) na prática: estudo de uma experiência em prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado* (Dissertação de mestrado em Educação). 155f. Campinas, São Paulo: Faculdade de Educação, Unicamp. Em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000241392&fd=y> Acesso em: 7 de abril de 2014.
- Charlot, B. (2013). *Da relação com o saber às práticas educativas* (pp. 157-182). São Paulo: Cortez.
- Dayrell, J. (1996). A escola como espaço sócio-cultural. In J. Dayrell (Org.), *Múltiplos olhares sobre educação e cultura* (pp. 137-161). Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Fiorentini, D. (2012). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In M. Borba, & L. Araújo (Orgs.), *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática* (pp. 53-85). Belo Horizonte: Ed. Autêntica.
- Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2012). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. (3ª ed., pp. 101-131). Campinas: Autores Associados.
- Lave, J. (2001). La práctica del Aprendizaje. In S. Chaiklin, & J. Lave, *Estudiar las prácticas. Perspectivas sobre actividad y contexto* (pp. 13-45). Edición en Castellano, Colección agenda educativa, Buenos Aires: Amorrortu Editores. Trad. Ofelia Castillo del Original en Inglés (1996)
- Lave, J., & Wenger, E. (2003). *Situated Learning Legitimate Peripheral Participation* (2nd ed., pp. 27-39), Cambridge University, Press
- Melo, M. V. (2013). *As práticas de formação no estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010*. (Tese de Doutorado em Educação). Campinas, São Paulo: Faculdade de Educação, Unicamp, 396f. abril de 2014 URL: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000920357&opt=4>
- Nicolescu, B. (2000). *La transdisciplinariedad: Manifiesto* (Traduzido do original em Francês por: Mercedes Vallejo, 1996, pp. 106-108). México: Multidiversidad Mundo Real.
- Oliveira, R., & Santos, V. (2011). Inserção inicial do futuro professor na profissão docente: contribuições do estágio curricular supervisionado na condição de contexto de aprendizagem situada. *Revista Educação Matemática Pesquisa*, 13(1), 36-49.

Wenger, E. (2013). Uma teoria social da aprendizagem. In K. Illeris (Org.) *Teorias contemporâneas da aprendizagem* (Traduzido do original por Ronaldo Cataldo Costa, pp. 246-257). Porto Alegre: Penso.